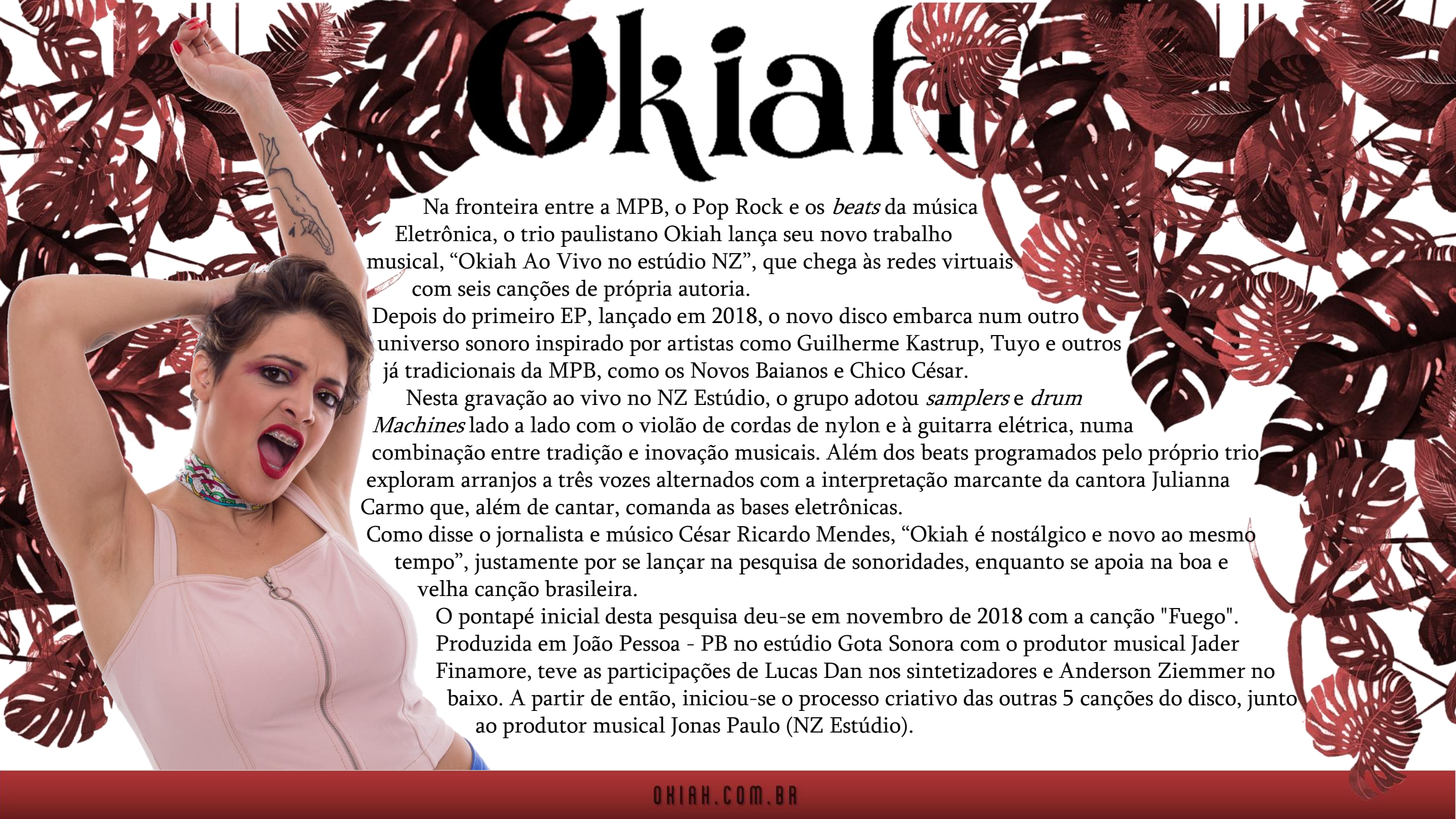


Okiah



OKIAH.COM.BR



Okiah

Na fronteira entre a MPB, o Pop Rock e os *beats* da música Eletrônica, o trio paulistano Okiah lança seu novo trabalho musical, “Okiah Ao Vivo no estúdio NZ”, que chega às redes virtuais com seis canções de própria autoria.

Depois do primeiro EP, lançado em 2018, o novo disco embarca num outro universo sonoro inspirado por artistas como Guilherme Kastrup, Tuyo e outros já tradicionais da MPB, como os Novos Baianos e Chico César.

Nesta gravação ao vivo no NZ Estúdio, o grupo adotou *samplers* e *drum Machines* lado a lado com o violão de cordas de nylon e à guitarra elétrica, numa combinação entre tradição e inovação musicais. Além dos beats programados pelo próprio trio exploram arranjos a três vozes alternados com a interpretação marcante da cantora Julianna Carmo que, além de cantar, comanda as bases eletrônicas.

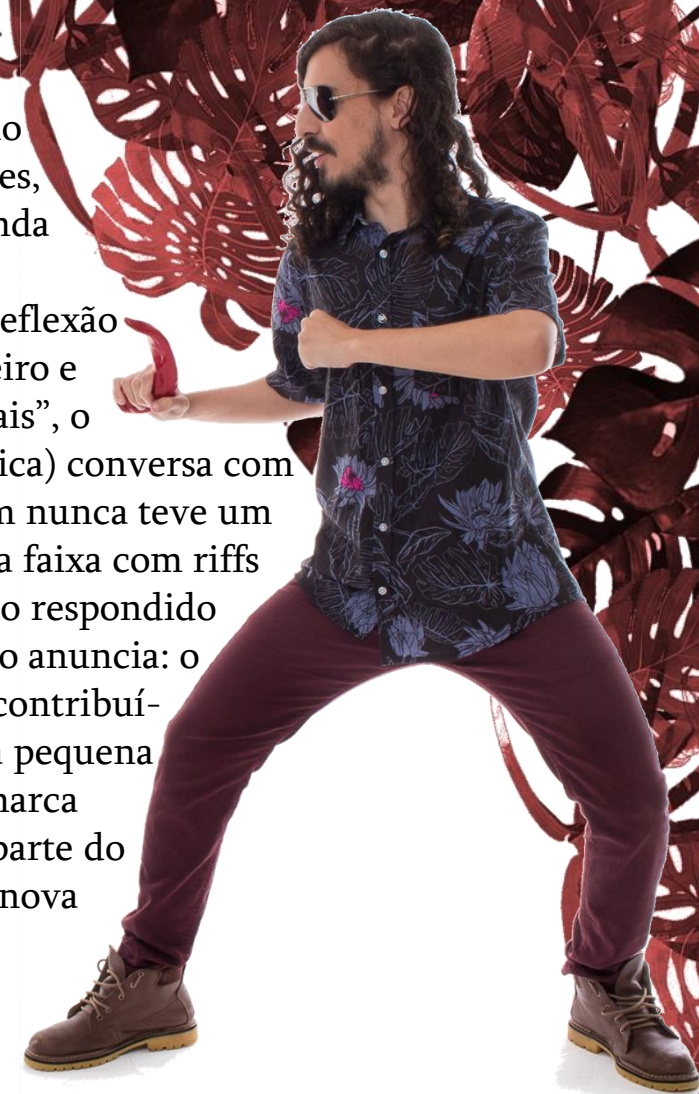
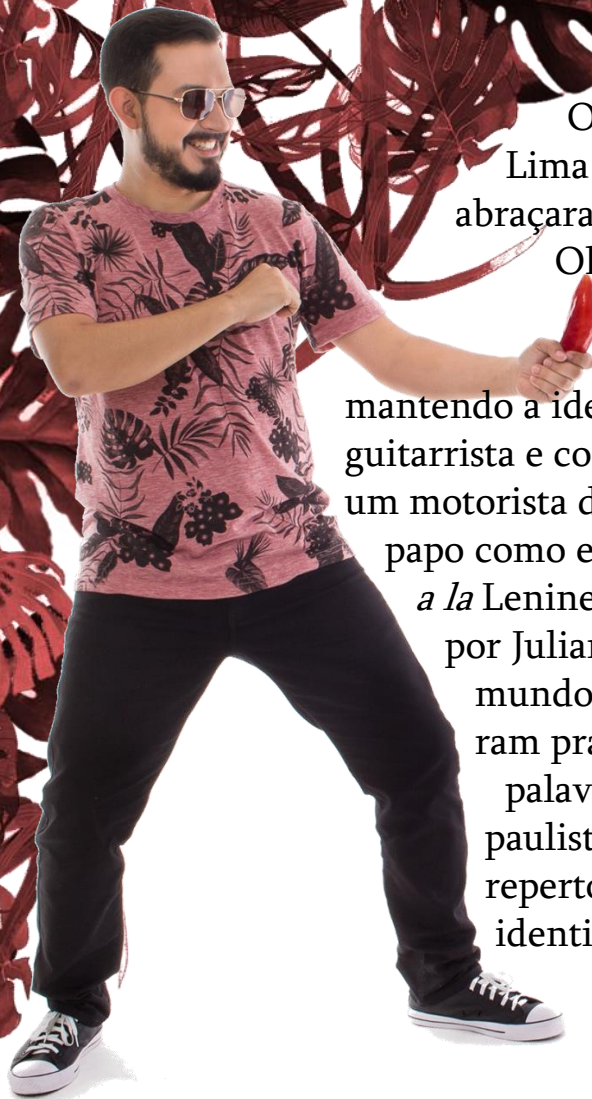
Como disse o jornalista e músico César Ricardo Mendes, “Okiah é nostálgico e novo ao mesmo tempo”, justamente por se lançar na pesquisa de sonoridades, enquanto se apoia na boa e velha canção brasileira.

O pontapé inicial desta pesquisa deu-se em novembro de 2018 com a canção “Fuego”. Produzida em João Pessoa - PB no estúdio Gota Sonora com o produtor musical Jader Finamore, teve as participações de Lucas Dan nos sintetizadores e Anderson Ziemmer no baixo. A partir de então, iniciou-se o processo criativo das outras 5 canções do disco, junto ao produtor musical Jonas Paulo (NZ Estúdio).

Okiah

Outras parcerias surgiram: o coreógrafo de Guarulhos Hélio Lima e sua companhia de dança, juntamente com a Grilo Filmes, abraçaram esta música e produziram o primeiro videoclipe da banda Okiah, *caliente* e cheio de poesia, como a própria música.

As demais composições também trazem humor, crítica, reflexão e paixão, honrando a riqueza poética do nosso cancioneiro e mantendo a identidade do primeiro disco. Na canção “Artimanhas digitais”, o guitarrista e compositor Henrique de la Rosa narra uma curiosa (e verídica) conversa com um motorista de aplicativo que parecia saber o segredo do sucesso (quem nunca teve um papo como esse?). Na canção “O mundo é delas”, André Moraes abre a faixa com riffs *a la* Lenine, cantando a visão velha e machista do romantismo, sendo respondido por Julianna: “você tem muito o que aprender”. O refrão da canção anuncia: o mundo agora é delas, citando o nome de grandes mulheres que contribuíram pra isso. A canção “Rua”, de André Moraes, desenvolve esta pequena palavra de três letras em versos poéticos sobre a urbanidade, marca paulista do grupo. “Cartão postal” e “Andarilho”, que já faziam parte do repertório do grupo, foram gravadas com novos arranjos, nesta nova identidade sonora.



Okiah

Entre as ondas senoidais dos sintetizadores, o *feeling* da guitarra elétrica e o balanço brasileiro do violão e voz, Okiah vai planando entre as fronteiras dos estilos musicais. Uma música que dispensa rótulos, convida a dançar, rir e refletir.

